



WMF Weekly — Relatório Semanal

27-07-2026 a 31-07-2026

Edição n. 11

WMF Weekly Relatório Semanal

EDITORIAL

Fechamento do julho: bolsa em alta, dólar em queda

Por Gisele Bazanella

O mês de julho terminou na sexta-feira e os dois números que mais aparecem na conversa de fim de mês vieram na mesma direção do conforto. O Ibovespa o último dia do mês em alta de 0,47%, aos 177.999 pontos, e acumulou avanço de 3,47% em julho. Já o dólar à vista encerrou próximo de R\$ 5,07 (alta de 0,13% no dia), e recuo de 1,82% no mês. Quem acompanhou as edições dos relatórios semanais e radares diários ao longo de julho, reconhece um velho conhecido nesse fechamento, a faixa dos 175.000 pontos. Essa região atravessou o mês inteiro como a região que o índice rompia, devolvia e voltava a testar. E como encerrou o mês? Encerrou o mês acima dela. Então, confirmou? Não, porque confirmação é assunto de pregões seguintes.

Julho trouxe dados de períodos de referência diferentes, e vale manter cada um no seu lugar. O Banco Central informou ingressos líquidos de US\$ 9,1 bilhões em investimento direto no país em junho, contra US\$ 3,1 bilhões em junho de 2025. É um mês comparado com outro mês, não uma trajetória. O Novo Caged registrou saldo de 145.161 postos formais em junho e 921.645 no 1º semestre, medida do emprego com carteira assinada e não do mercado de trabalho inteiro. E o IGP-M caiu 1,16% em julho, depois de recuo de 0,50% em junho, com alta acumulada de 2,08% no ano e de 2,76% em 12 meses. Já escrevi isso antes e repito sem constrangimento: um índice geral de preços não conta a mesma história que a inflação ao consumidor.

Lá fora, o Federal Reserve manteve a faixa dos fed funds entre 3,50% e 3,75% no dia 29, em votação de 9 a 3. O placar fica registrado, com dissidência e tudo, porque é o tipo de detalhe que costuma sumir no resumo. No dia seguinte, a estimativa avançada do BEA apontou o PIB americano crescendo 1,5% em termos anualizados no 2º trimestre, depois de 2,1% no 1º.

Agosto começa com o Focus hoje pela manhã, a produção industrial de junho na terça e o relatório de emprego americano na sexta. O que me interessa observar não é se a bolsa sobe ou se o dólar cede. É se os fechamentos de julho encontram sustentação nos dados que chegam agora. Até lá, prefiro ficar com o que está escrito: um mês fechado e dois números que ainda vão ser testados.

Vou continuar de olho.

01 Manchetes da Semana

Ibovespa encerra julho aos 177.999 pontos.

O índice fechou 31 de julho em alta de 0,47%, aos 177.999 pontos, e acumulou avanço de 3,47% em julho.

Dólar à vista termina o mês a R\$ 5,0686

A moeda encerrou 31 de julho a R\$ 5,0686, com alta de 0,13% no dia, queda de 0,25% na semana e recuo de 1,82% no mês.

Investimento direto no país soma US\$ 9,1 bilhões em junho

O Banco Central informou ingressos líquidos de US\$ 9,1 bilhões em investimento direto no país em junho de 2026.

Emprego formal soma 921.645 postos no primeiro semestre

O Novo Caged registrou saldo líquido de 145.161 postos formais em junho de 2026 e 921.645 no acumulado do semestre.

IGP-M recua 1,16% em julho

O índice caiu 1,16% em julho, após recuo de 0,50% em junho, com alta de 2,08% no ano e de 2,76% em 12 meses.

Fed mantém juros entre 3,50% e 3,75%

O comitê de política monetária dos Estados Unidos manteve a faixa-alvo dos fed funds na reunião de julho.

PIB dos EUA cresce 1,5% anualizado no segundo trimestre

A primeira leitura apontou crescimento de 1,5% anualizado, após 2,1% no primeiro trimestre de 2026.

02 Panorama Semanal — Principais Índices

Índice	Variação Semanal
IBOVESPA	+2,27%
S&P500	-1,29%
Dow Jones	-0,68%
Nasdaq	-2,13%
IFIX	+0,35%
BDRX	+1,32%
IDIV	+1,84%

Leitura da semana.

A semana teve um único bloco no positivo, e ele é doméstico. O Ibovespa subiu 2,27% enquanto S&P 500, Dow Jones e Nasdaq fecharam os três no vermelho. E a queda foi uniforme? Não. O Nasdaq recuou cerca de três vezes o Dow Jones, 2,13% contra 0,68%. Quando o índice mais concentrado em tecnologia cai três vezes mais do que o de perfil mais industrial, o que se tem é dispersão interna, com endereço provável em um segmento. Aqui dentro a alta também não se distribuiu por igual. O IFIX subiu 0,35%, menos de um sexto da variação do Ibovespa, e o IDIV subiu 1,84%, 0,43 ponto percentual abaixo do índice cheio. E o BDRX, avançou 1,32% na mesma semana em que os três índices americanos caíram.

03 Moedas, Ouro e Commodities

Ativo	Variação Semanal
Dólar comercial à vista	+0,79%
Euro (EUR/BRL)	+1,09%

Ativo	Variação Semanal
Ouro (GCV26)	-0,45%
Cobre (HGU26)	+1,84%
Alumínio (MAL3)	-5,48%
Minério de ferro (TIOU26)	-0,43%
Petróleo WTI Futuros - set26	-0,56%
Petróleo Brent Futuros - out26	-1,70%

Leitura da semana.

Euro subiu 1,09% contra o real e o dólar subiu 0,79%. Nos metais, o bloco se rompeu. Cobre +1,84%, alumínio -5,48%. São 7,32 pontos percentuais de amplitude dentro da mesma família de não ferrosos, com sinais opostos. Nesta semana, metal não funcionou como categoria de leitura; funcionou como rótulo. E o minério de ferro? Praticamente parado, -0,43%. No petróleo, o movimento foi de *spread*, não de nível. O Brent recuou 1,70% e o WTI 0,56%, ou seja, o Brent caiu cerca de 3 vezes mais. O ouro cedeu 0,45%, recuo modesto em semana de dólar em alta.

04 Mercado Futuro

Contrato	Vencimento	Variação Semanal
CDI Futuros (DI1V26)	out/26	-0,56%
Dólar Comercial Futuro (DOLU26)	set/26	-0,23%
Ibovespa Futuros (INDQ26)	ago/26	+2,25%
S&P500 Futuros (ESU26)	set/26	+0,96%
Dow Jones Futuros (YMU26)	set/26	+0,98%
Nasdaq 100 Futuros (NQU26)	set/26	+0,43%

Leitura da semana.

O Ibovespa futuro subiu 2,25% e o índice à vista subiu 2,27%. Dois centésimos de diferença. Aderência praticamente total, sem prêmio nem desconto relevante entre o contrato e o índice. O dólar à vista subiu 0,79% na semana; o dólar futuro para setembro caiu 0,23%. São 1,02 ponto percentual de distância e uma troca de sinal. A inversão mais ampla, porém, está nos americanos. S&P 500, Dow Jones e Nasdaq caíram à vista (-1,29%, -0,68% e -2,13%) e os três contratos futuros correspondentes subiram (+0,96%, +0,98% e +0,43%). São 2,25, 1,66 e 2,56 pontos percentuais de inversão, nas três praças ao mesmo tempo. Fica registrado como ponto de monitoramento antes de qualquer interpretação. Sobre o CDI futuro para outubro, a variação registrada é de -0,56%.

05 Maiores Altas B3 — Top 10 (Variação Semanal)

Volume financeiro superior a R\$ 50 milhões/pregão.

Ação/ticker	Variação Semanal	Volume financeiro semanal	Nº de negócios (>10 mil)
MBRF3	+18,19%	R\$ 722.368.055,00	90.547
TOTS3	+13,07%	R\$ 698.071.013,00	78.501
COGN3	+9,62%	R\$ 270.690.345,00	65.397
SANB11	+8,66%	R\$ 1.577.654.920,00	109.582
ASAI3	+8,28%	R\$ 274.964.519,00	50.260
MGLU3	+8,17%	R\$ 360.154.664,00	38.797
CSAN3	+7,11%	R\$ 292.016.493,00	86.113
RAIL3	+6,41%	R\$ 761.106.668,00	93.126
ENEV3	+5,66%	R\$ 995.455.998,00	85.807
EMBJ3	+5,32%	R\$ 2.149.764.818,00	97.576

Comentário da Analista

Dez altas, dez setores. Proteína, *software*, educação, banco, atacarejo, varejo, energia e açúcar, ferrovia, geração elétrica e aeronáutica. Não há eixo setorial nesta lista, e vale nomear: a semana produziu altas idiossincráticas, não um movimento de bloco. A segunda assimetria está entre variação e dinheiro. MBRF3 lidera em percentual, +18,19%, com R\$ 722 milhões girados. Embraer é a menor alta do grupo, +5,32%, e movimentou R\$ 2,15 bilhões, cerca de 3 vezes

mais. O nome que mais subiu e o nome que mais movimentou recursos não são o mesmo, e a distância entre eles é grande. Percentual mede deslocamento de preço; volume mede quanto capital atravessou o papel. A mesma coluna de altas foi construída por dois padrões distintos de execução: ordens grandes e concentradas de um lado, fluxo pulverizado de outro. Dois limites antes de seguir. O universo já vem filtrado por volume acima de R\$ 50 milhões por pregão e mais de 10 mil negócios.

06 Maiores Quedas B3 — Top 10 (Variação Semanal)

Volume financeiro superior a R\$ 50 milhões/pregão.

Ação/ticker	Variação Semanal	Volume financeiro semanal	Nº de negócios (>10 mil)
TTEN3	-21,49%	R\$ 331.718.895,00	58.120
USIM5	-13,21%	R\$ 510.769.309,00	67.283
CSNA3	-9,70%	R\$ 411.385.914,00	65.288
TIMS3	-9,50%	R\$ 1.282.396.718,00	117.459
VIVT3	-8,01%	R\$ 1.224.643.711,00	107.764
CXSE3	-4,80%	R\$ 629.140.116,00	81.253
BRAV3	-4,07%	R\$ 1.202.408.599,00	113.689
SBSP3	-2,40%	R\$ 2.229.876.286,00	165.588
TAEE11	-1,59%	R\$ 392.838.398,00	36.755
DIRR3	-0,87%	R\$ 419.598.692,00	61.916

Comentário da Analista

Aqui a leitura vira. Esta lista traz blocos. Siderurgia aparece duas vezes, com Usiminas em -13,21% e CSN em -9,70%. Telecomunicações também, com TIM em -9,50% e Vivo em -8,01%, ambas com volume acima de R\$ 1,2 bilhão. Nomeando a assimetria que atravessa a edição: as altas foram idiossincráticas, as quedas foram setoriais. A cauda negativa também foi mais larga. Do -21,49% de TTEN3 ao -0,87% de DIRR3 há 20,62 pontos percentuais de amplitude, contra 12,87 pontos na tabela de altas. Dispersão maior do lado que caiu. E o dinheiro? Sabesp registra o maior volume das duas tabelas, R\$ 2,23 bilhões, e o maior número de negócios, 165.588, com queda de 2,40%, a oitava da lista. Volume e intensidade descolados. Somando as dez linhas de cada seção, as quedas movimentaram cerca de R\$ 8,63

bilhões e as altas cerca de R\$ 8,10 bilhões, diferença próxima de R\$ 533 milhões. O índice subiu 2,27% na semana, mas nas caudas o dinheiro pendeu para o lado que caiu. Convém não esticar: vinte papéis não são o índice, e caudas, por definição, não representam o centro da distribuição. Pelo valor médio por negócio, esta lista é mais homogênea que a das altas: de cerca de R\$ 5,7 mil em TTEN3 a R\$ 13,5 mil em SBSP3, algo como 2,4 vezes de amplitude, contra 6,5 vezes do outro lado. E vale repetir: o minério de ferro variou -0,43% na semana. O insumo ficou parado e as siderúrgicas caíram dois dígitos. Seja qual for a explicação, ela provavelmente não está no preço do minério desta semana.

07 Correlação de Retornos — Top 10 (12 meses)

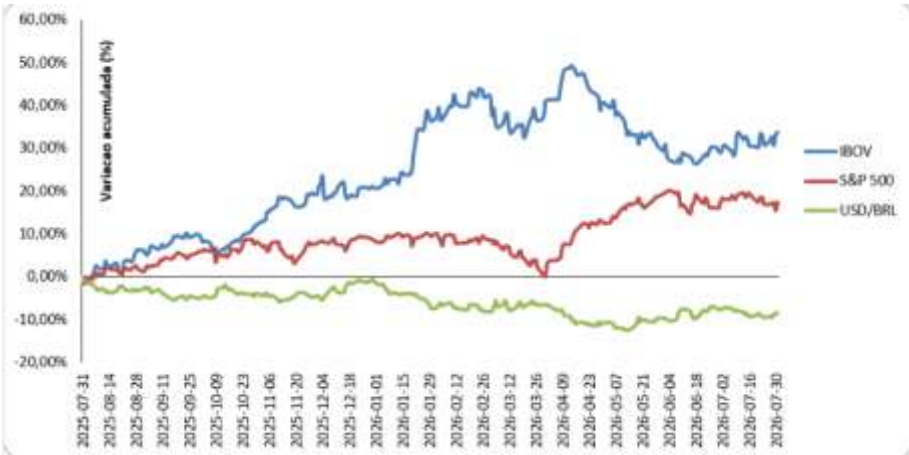
Correlação de retornos (12 meses) entre o IBOV e as 10 ações de maiores altas.

ticker	IBOV	ASAI3	COGN3	CSAN3	EMBJ3	ENEV3	MGLU3	RAIL3	SANB11	TOTS3
IBOV	1,00	0,63	0,62	0,65	0,38	0,54	0,60	0,57	0,67	0,43
ASAI3	0,63	1,00	0,37	0,44	0,24	0,33	0,39	0,45	0,43	0,31
COGN3	0,62	0,37	1,00	0,42	0,31	0,37	0,44	0,38	0,44	0,43
CSAN3	0,65	0,44	0,42	1,00	0,28	0,33	0,50	0,51	0,49	0,36
EMBJ3	0,38	0,24	0,31	0,28	1,00	0,22	0,33	0,20	0,35	0,29
ENEV3	0,54	0,33	0,37	0,33	0,22	1,00	0,33	0,28	0,35	0,28
MGLU3	0,60	0,39	0,44	0,50	0,33	0,33	1,00	0,39	0,44	0,38
RAIL3	0,57	0,45	0,38	0,51	0,20	0,28	0,39	1,00	0,39	0,29
SANB11	0,67	0,43	0,44	0,49	0,35	0,35	0,44	0,39	1,00	0,32
TOTS3	0,43	0,31	0,43	0,36	0,29	0,28	0,38	0,29	0,32	1,00

Comentário da Analista

Primeiro, o que a matriz não cobre. Ela traz nove dos dez nomes. MBRF3, justamente a maior alta da semana, não aparece. Uma correlação de 12 meses exige 12 meses de série, e o papel que mais subiu é o que não tem esse histórico disponível para comparação (no referido intervalo). A correlação desses 9 papéis com o Ibovespa é moderada. E na maioria entre eles. EMBJ3 possui baixa correlação entre a maioria das ações, com exceção de SANB11, MGLU3 e GOGN3 que possui baixa correlação.

08 Gráfico — Ibovespa × S&P500 × USD/BRL (variação acumulada)



Comentário da Analista

As três séries se separaram nesta semana. O Ibovespa subiu 2,27%, o S&P 500 caiu 1,29% e o dólar contra o real subiu 0,79%. Bolsa doméstica e bolsa americana em direções opostas, com o câmbio se movendo a favor do dólar. O mesmo movimento vale duas coisas diferentes conforme a moeda de referência de quem olha.

09 Indicadores Econômicos

Indicador	Mais Recente	Acumulado 12 meses	Acumulado 2026
IGP-M	-1,16%	2,76%	2,08%
CDI	1,1195%	14,7798%	6,8434%
Taxa Selic	1,12%	14,78%	6,84%
Taxa Referencial	0,17%	2,02%	1,15%
IPCA	0,16%	4,64%	3,36%

Comentário da Analista

O número que organiza esta tabela não está escrito nela: é a distância entre o CDI e o IPCA. Com 14,78% de CDI e 4,64% de IPCA em 12 meses, o juro real observado no período fica perto de 9,7%. Quase 10 pontos percentuais acima da inflação medida, sem risco de mercado. Esse é o pano de fundo de tudo o que as seções anteriores mostraram, inclusive do IFIX praticamente parado, em 0,35% na semana. No ano, a conta é bem menor. CDI de 6,84% contra IPCA de 3,36% deixam algo próximo de 3,4% de juro real acumulado. E aqui entra uma ressalva de leitura: as colunas não declaram o mês de referência, e os valores de IPCA registrados, 0,16% no mês, 4,64% em 12 meses e 3,36% no ano, correspondem à leitura de junho. A inversão mais interessante está entre atacado e consumidor. O IGP-M registrou deflação de 1,16% no mês e acumula 2,76% em 12 meses, contra 4,64% do IPCA. São 1,88 ponto percentual abaixo, com sinais opostos na leitura mensal. Em fase de pressão de custos, o índice geral de preços costuma correr acima do índice ao consumidor; aqui corre abaixo. Isso sugere que a pressão que sustenta a inflação ao consumidor não está vindo da origem da cadeia neste momento. Sugere, não comprova: o IGP-M é outra cesta, com peso relevante de atacado e sensibilidade a câmbio e *commodities*, e por isso não funciona como prévia do IPCA. Duas notas de fechamento. CDI e Selic praticamente coincidem em 12 meses, 14,7798% contra 14,78%, diferença de centésimos, o que confirma o CDI como referência do custo do dinheiro e não como prêmio sobre ele. E a Taxa Referencial, em 2,02% em 12 meses, permanece muito distante desse patamar; como ela indexa poupança e FGTS, essa distância é a medida, em números, do custo de oportunidade embutido nesses instrumentos.

10 Curadoria Nacional — Brasil

Tema	Fato verificado	O que muda na decisão de investimento	Risco de interpretação
Bolsa	Ibovespa fechou 31/07/2026 em alta de 0,47%, aos 177.999 pontos, com avanço de 3,47% em julho.	O mês encerrou com desempenho acumulado positivo para o índice.	Não confirma causa do movimento nem tendência futura.
Câmbio	Dólar à vista encerrou 31/07/2026 a R\$ 5,0686, com recuo de 1,82% em julho.	A moeda terminou o mês abaixo do patamar em que o iniciou.	Não confirma causa do movimento.
Setor externo	Ingressos líquidos de US\$ 9,1 bilhões em investimento direto no país em junho de 2026, ante US\$ 3,1 bilhões em junho de 2025.	Fluxo mensal de investimento direto superior ao do mesmo mês do ano anterior.	Um mês comparado a outro mês; não caracteriza tendência estrutural.

Tema	Fato verificado	O que muda na decisão de investimento	Risco de interpretação
Emprego formal	Novo Caged com saldo de 145.161 postos em junho de 2026 e 921.645 no primeiro semestre.	Criação líquida de vagas com carteira assinada no mês e no acumulado do semestre.	Mede admissões menos desligamentos no emprego formal, não o mercado de trabalho completo.
Preços no atacado e construção	IGP-M caiu 1,16% em julho de 2026, após -0,50% em junho, com +2,08% no ano e +2,76% em 12 meses.	Segunda variação mensal negativa seguida no índice geral de preços.	Composição própria do índice; não generaliza para a inflação ao consumidor.

11 Curadoria Internacional

Tema	Fato verificado	O que muda na decisão de investimento	Risco de interpretação
Política monetária nos EUA	FOMC manteve a faixa dos fed funds entre 3,50% e 3,75% em 29/07/2026, em votação de 9 a 3.	Manutenção da faixa vigente, com dissidência registrada em ata de votação.	Decisão daquela reunião; não antecipa decisões futuras.
Atividade nos EUA	PIB real cresceu 1,5% anualizado no segundo trimestre de 2026, após 2,1% no primeiro, segundo estimativa avançada.	Primeira leitura aponta ritmo trimestral menor que o anterior.	Estimativa avançada, não equivalente à leitura final.
Preços e consumo nos EUA	Índice de preços PCE caiu 0,1% em junho de 2026 ante maio; o núcleo subiu 0,1% e o consumo real avançou 0,4%.	Variações mensais divergentes entre índice cheio, núcleo e consumo real.	Métricas nominais, reais e de preços não devem ser confundidas.
Emprego na zona do euro	Taxa de desemprego dessazonalizada de 6,3% em junho de 2026, estável ante maio de 2026 e junho de 2025.	Estabilidade na taxa harmonizada do bloco.	Não descreve diferenças entre países.
Inflação na zona do euro	Estimativa preliminar de 2,9% em 12 meses em julho de 2026, ante 2,8% em junho.	Leitura preliminar levemente acima da do mês anterior.	Estimativa flash sujeita a confirmação ou revisão.

12 Narrativas em Formação

IGP-M

Circula: A ideia de que a queda do IGP-M em julho sinaliza alívio generalizado de preços.

Confirma: O índice caiu 1,16% em julho, após recuo de 0,50% em junho.

Não confirma: Que o movimento se transfira para os preços ao consumidor ou se mantenha nos meses seguintes.

Risco: Antecipar decisões com base em um índice de composição distinta da cesta do consumidor.

Mercado brasileiro

Circula: A leitura de que julho teria sido um mês favorável de forma homogênea para o mercado brasileiro.

Confirma: O Ibovespa subiu 3,47% em julho e o dólar à vista recuou 1,82% no mesmo mês.

Não confirma: Qualquer causa comum, relação direta entre os dois movimentos ou continuidade em agosto.

Risco: Converter dois resultados mensais em uma narrativa única de direção.

13 Perguntas Estratégicas

1. O que o fechamento de julho registra sobre bolsa e câmbio?
2. O que os dados de junho acrescentam à leitura do mês?
3. O que ficou definido lá fora em julho?

14 Fontes para Consulta

1. InfoMoney
2. Banco Central do Brasil
3. Federal reserve
4. FGV IBRE

5. Ministério do Trabalho e Emprego
6. Investing
7. U.S. Bureau of Economic Analysis
8. Eurostat

15 Frase da Semana

“O calendário fecha o mês. Quem fecha a leitura é o que vem depois.”

Gisele Bazanella

Formulação autoral; não constitui dado factual.

16 Disclaimer

WMF Capital Research · CNPJ 51.652.595/0001-09

Este relatório foi elaborado por Gisele Bazanella, Analista de Valores Mobiliários credenciada pela APIMEC (CNPI-T n. 9281), e reflete exclusivamente suas análises, opiniões e julgamentos profissionais, pelos quais assume integral responsabilidade editorial e técnica.

O material tem caráter exclusivamente informativo e não constitui oferta, solicitação de oferta, recomendação individual de investimento, promessa ou garantia de rentabilidade. As informações aqui contidas foram obtidas de fontes consideradas fidedignas, mas sua exatidão não pode ser garantida.

Nos termos da Resolução CVM n. 20/2021, declara-se que: as opiniões expressas neste relatório refletem de forma precisa a visão pessoal da analista responsável; nenhuma parte da remuneração da analista está vinculada, direta ou indiretamente, a recomendações específicas ou opiniões contidas neste material; a analista não possui posição nos ativos eventualmente mencionados neste relatório, salvo declaração expressa em contrário.

A WMF Capital Research e a analista responsável não se responsabilizam por perdas diretas ou indiretas decorrentes do uso deste material. Decisões de investimento são de exclusiva responsabilidade do investidor, que deve considerar seu perfil, objetivos e situação financeira antes de agir.

É vedada a reprodução, distribuição ou comercialização deste material, total ou parcial, sem autorização expressa da WMF Capital Research.